

## Resumo

STOFEL, Natália Sevilha. **Qualidade da atenção puerperal na Atenção Básica do Brasil**. 2019. 110 fls. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

A mulher vivencia profundas transformações no puerpério, expondo-se à maior frequência de agravos que são causas específicas de morbimortalidade materna. O puerpério, tempo de seis a oito semanas após o parto, didaticamente, pode ser dividido em três períodos, sendo: imediato (1º ao 10º dia), tardio (11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia). Assim, a mulher, durante o período puerperal, precisa ser atendida em sua totalidade, por meio de uma visão integral que considere o contexto sociocultural e familiar. O acesso a uma consulta após o parto é ação preconizada pelo Ministério da Saúde, nela a avaliação é voltada para prevenir morbidades decorrentes da gestação e parto, além da promoção do aleitamento materno exclusivo. O objetivo foi avaliar o acesso e a qualidade da atenção puerperal ofertada pelas equipes que aderiram ao ciclo 2 do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - PMAQ. A avaliação de acesso foi realizada através da proporcionalidade de mulheres que tiveram filhos nos dois anos anteriores à entrevista e realizaram a consulta de pós-parto na unidade. A qualidade da atenção foi mensurada através de um indicador sintético das ações preconizadas, e foi considerado puerpério de qualidade adequada se ela respondeu sim para as sete ações – investigação para depressão pós-parto; realização de exame ginecológico; realização de exame de mamas; incentivo ao aleitamento materno exclusivo; oferta de anticoncepcionais; orientações sobre o uso de chupeta e sobre o uso da mamadeira. Do total de 91.203 mulheres usuárias regulares das equipes participantes do PMAQ, 13.043 tiveram filhos nascidos até dois anos antes da entrevista. Nestas, a efetividade do cuidado pós-parto compulsório foi de 54,4% das mulheres, em consequência, 5.728 mulheres não realizaram a consulta de revisão do parto, expressando uma falta de acesso de 45,6% entre as entrevistadas. Na análise bruta as equipes que aderiram somente ao segundo ciclo apresentaram a probabilidade de falta de acesso 11% (IC95% 1,05 – 1,17) maior em relação às equipes que aderiram aos ciclos 1 e 2. Na análise ajustada para as variáveis de contexto e sociodemográficas, a falta de acesso das equipes que aderiram somente ao segundo ciclo foi 6% maior (1,02 – 1,10). A prevalência de revisão puerperal de qualidade adequada foi de 24,9%, para o total das equipes participantes do segundo ciclo. Na análise bruta, a prevalência de qualidade adequada da revisão puerperal foi 44% maior em equipes localizadas em municípios com maior IDH (0,807 – 0,919) (RP 1,44; IC95% 1,19 -1,74). A idade da mulher foi fortemente associada à qualidade da atenção puerperal. Entre as mulheres mais velhas, de 40 a 48 anos, a probabilidade de receber atenção puerperal adequada é 84% maior do que em adolescentes (16 a 19 anos). Dentre as características dos serviços, a consulta do bebê até o sétimo dia após o parto mostrou-se fortemente associada à qualidade do puerpério na Atenção Básica (RP 2,62; IC95% 2,04 - 3,36). Os serviços de saúde possuem potencial na diminuição das inequidades do acesso e da qualidade na revisão do parto, bem como na redução da morbimortalidade materna.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Período Pós-parto. Acesso aos Serviços de Saúde. Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde.

## Abstract

STOFEL, Natália Sevilha. **Quality of postnatal care in Brazilian Primary Health Care**. 2019. 110 L. Thesis (Doctorate) - Graduate Program in Nursing. Federal University of Pelotas, Pelotas, 2019.

Women experience profound changes in the postpartum period, exposing themselves to the higher frequency of diseases that are specific causes of maternal morbidity and mortality. The postpartum period, six to eight weeks after delivery, didactically can be divided into three periods: immediate (1st to 10th day), late (11th to 45th day) and remote (from 45th day). Thus, the woman, during the puerperal period, needs to be met in its entirety, through an integral view that considers the socio-cultural and family context. Access to a consultation after childbirth is an action recommended by the Ministry of Health, in which the evaluation is aimed at preventing morbidities resulting from pregnancy and childbirth, in addition to promoting exclusive breastfeeding. The objective was to evaluate the access and quality of puerperal care offered by the teams that joined cycle 2 of the National Program for Improving Access and Quality of Primary Care (PMAQ). It is an evaluative study of the performance of the Primary Care teams. The access assessment was performed through the proportionality of women who had children in the two years prior to the interview and performed the postpartum consultation at the unit. The quality of care was measured by a synthetic indicator of the recommended actions, and it was considered adequate postpartum quality if she answered yes to the seven actions - investigation for postpartum depression; conduction of gynecological examination; breast examination; breast examination; incentive to exclusive breastfeeding; contraceptive supply; guidance on pacifier use and bottle feeding. Of the total of 91,203 regular users of PMAQ participating teams, 13,043 had children born up to two years before the interview. In these, the effectiveness of compulsory postpartum care was 54.4% of women, as a result, 5,728 women did not undergo the labor review consultation, expressing a lack of access of 45.6% among respondents. In the raw analysis, the teams that joined the second cycle only presented a 11% (95% CI 1.05 - 1.17) probability of lack of access higher than the teams that joined the cycles 1 and 2. In the adjusted analysis for the variables context and sociodemographic, the lack of access of the teams that joined only the second cycle was 6% higher (1.02 - 1.10). The prevalence of adequate quality puerperal review was 24.9% for all teams participating in the second cycle. In the crude analysis, the prevalence of adequate quality of the puerperal review was 44% higher in teams located in municipalities with higher HDI (0.807 - 0.919) (RP 1.44; 95% CI 1.19 - 1.74). Women's age was strongly associated with the quality of puerperal care. Among older women aged 40 to 48, the probability of receiving adequate puerperal attention is 84% higher than in adolescents (16 to 19 years). Among the characteristics of the services, the consultation of the baby until the seventh day after delivery was strongly associated with the quality of the puerperium in Primary Care (PR 2.62; 95% CI 2.04 - 3.36). Health services have the potential to reduce inequalities of access and quality in childbirth review, as well as to reduce maternal morbidity and mortality.

**Key-words:** Women's Health. Postpartum Period. Health Services Accessibility. Health Care Quality, Access, and Evaluation.

## Resumen

STOFEL, Natália Sevilha. **Calidad de la atención postnatal en la Atención Primaria de Salud de Brasil**. 2019. 110 L. Tesis (Doctorado) - Programa de Posgrado en Enfermería. Universidad Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

Las mujeres experimentan cambios profundos en el período posparto, exponiéndose a la mayor frecuencia de enfermedades que son causas específicas de morbilidad y mortalidad materna. El período posparto, de seis a ocho semanas después del parto, se puede dividir didácticamente en tres períodos: inmediato (1° a 10° día), tardío (11° a 45° día) y remoto (a partir del 45° día). Así, la mujer, durante el período puerperal, necesita ser atendida en su totalidad, a través de una visión integral que considere el contexto sociocultural y familiar. El acceso a la consulta después del parto es una acción recomendada por el Ministerio de Salud, en la que la evaluación tiene como objetivo prevenir las morbilidades resultantes del embarazo y el parto, además de promover la lactancia materna exclusiva. El objetivo fue evaluar el acceso y la calidad de la atención puerperal ofrecida por los equipos que se unieron al ciclo 2 del Programa Nacional para Mejorar el Acceso y la Calidad de la Atención Primaria (PMAQ). Es un estudio evaluativo del desempeño de los equipos de Atención Primaria. La evaluación de acceso se realizó a través de la proporcionalidad de las mujeres que tuvieron hijos en los dos años previos a la entrevista y realizaron la consulta posparto en la unidad. La calidad de la atención se midió mediante un indicador sintético de las acciones recomendadas, y se consideró una calidad posparto adecuada si respondía sí a las siete acciones: investigación para la depresión posparto; conducción de examen ginecológico; examen de seno; examen de seno; alentar a la lactancia materna exclusiva; suministro de anticonceptivos; orientación sobre el uso de chupetes y alimentación con biberón. Del total de 91,203 usuarios habituales de los equipos participantes de PMAQ, 13,043 tenían niños nacidos dos años antes de la entrevista. En estos, la efectividad de la atención obligatoria posparto fue del 54,4% de las mujeres, como resultado, 5,728 mujeres no se sometieron a la consulta de revisión laboral, expresando una falta de acceso del 45,6% entre las encuestadas. En el análisis sin procesar, los equipos que se unieron al segundo ciclo solo presentaron un 11% (95% CI 1.05 - 1.17) de probabilidad de falta de acceso mayor que los equipos que se unieron a los ciclos 1 y 2. En el análisis ajustado para las variables de contexto y sociodemográficas, la falta de acceso de los equipos que se unieron solo al segundo ciclo fue un 6% mayor (1.02 - 1.10). La prevalencia de una revisión posparto de calidad adecuada fue del 24,9% para todos los equipos que participaron en el segundo ciclo. En el análisis bruto, la prevalencia de calidad adecuada de la revisión puerperal fue 44% mayor en los equipos ubicados en municipios con mayor IDH (0,807 - 0,919) (RP 1,44; IC 95% 1,19 - 1,74). La edad de las mujeres se asoció fuertemente con la calidad de la atención puerperal. Entre las mujeres mayores de 40 a 48 años, la probabilidad de recibir una atención posparto adecuada es 84% mayor que en adolescentes (16 a 19 años). Entre las características de los servicios, la consulta del bebé hasta el séptimo día después del parto estuvo fuertemente asociada con la calidad del puerperio en Atención Primaria (RP 2.62; IC 95% 2.04 - 3.36). Los servicios de salud tienen el potencial de reducir las desigualdades de acceso y calidad en la revisión del parto, así como reducir la morbilidad y mortalidad materna.

**Palavras-clave:** Salud de la Mujer. Periodo Posparto. Accesibilidad a los Servicios de Salud. Calidad, Acceso y Evaluación de la Atención de Salud.